



Márcia Falcão

# Márcia Falcão

Rio de Janeiro, Brasil, 1985

Pintando com gestos marcados e tinta espessa, Márcia Falcão articula relações entre o corpo feminino e a matéria pictórica. A artista se vale de motivos do subúrbio carioca, onde nasceu, vive e trabalha. A paleta pautada por marrons, vermelhos e outros tons de pele, busca uma representação carnuda do corpo. A agressividade das telas de Márcia Falcão incide principalmente sobre as figuras femininas que as povoam. Aqui, a carne é perfurada, talhada, lacerada e queimada numa reencenação da violência sistemática que ameaça a vida de mulheres, principalmente negras e periféricas, no Brasil. Em outras telas, por outro lado, há cenas igualmente viscerais de êxtase, instaurando a polaridade extenuante entre gozo e dor. A excitação sensorial da pintura de Falcão deriva da urgência de seus assuntos tanto quanto da vivência da artista na periferia do Rio de Janeiro.

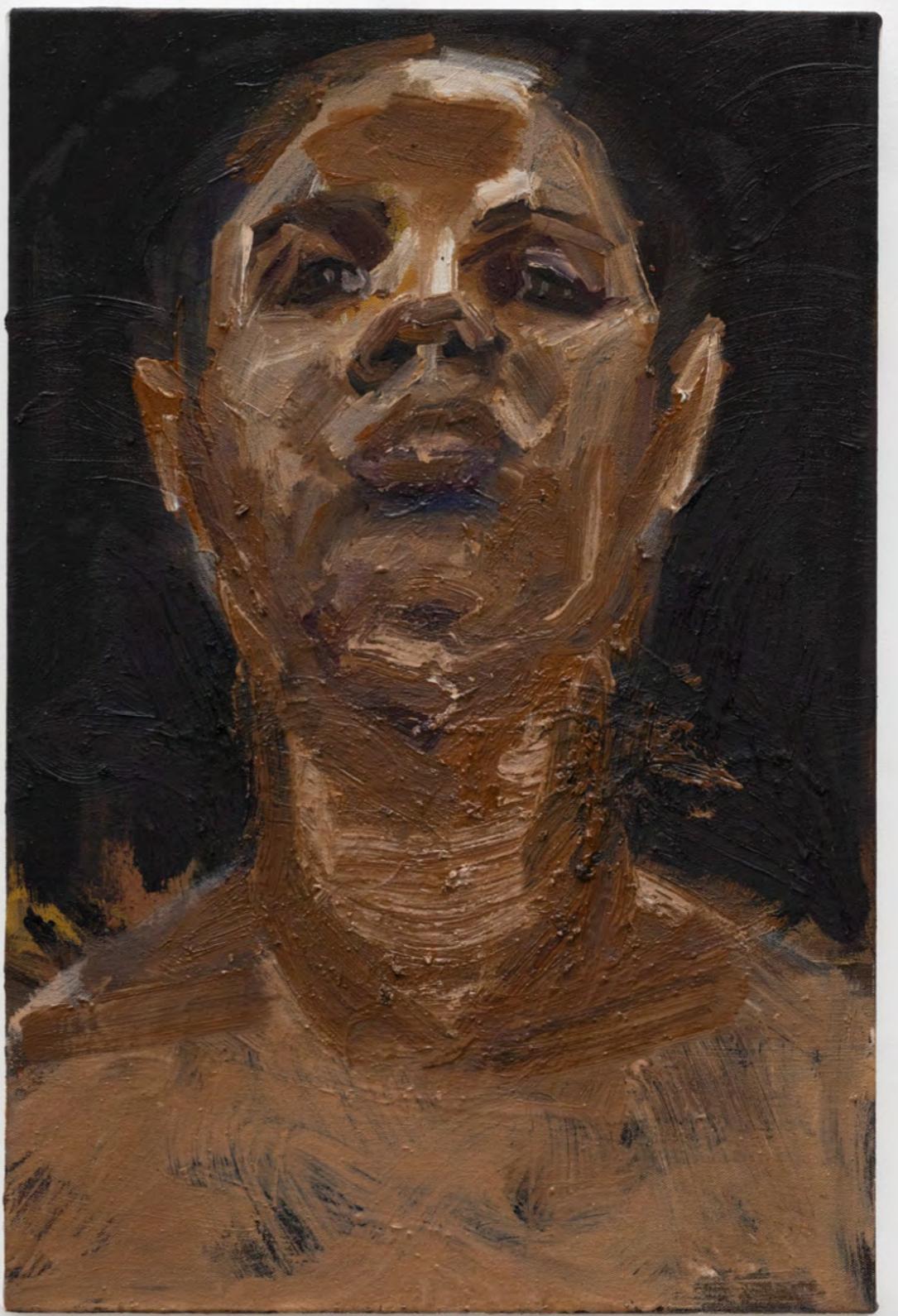
Neste autorretrato, Falcão retrata a si mesma como uma presença feminina encarnada, desejante e confrontadora. O corpo ocupa o espaço quase por inteiro, e seus limites se confundem com a penumbra que o envolve. As obras da série Capoeira em paleta alta (2024), de Falcão, abordam a consistência material do corpo por meio de uma sequência de poses contorcidas. Destituídos de traços que os identifiquem, esses corpos se entrelaçam, se confundem e parecem brigar por espaço na tela. Com suas conotações agressivas e fiscalidade exacerbada, essas obras são um desenvolvimento da investigação contínua de Falcão sobre a violência racial e de gênero por meio da pintura.

[SAIBA MAIS](#)

Pintando com gestos marcados e tinta espessa, Márcia Falcão articula relações entre o corpo feminino e a matéria pictórica. A artista se vale de motivos do subúrbio carioca, onde nasceu, vive e trabalha. A paleta pautada por marrons, vermelhos e outros tons de pele, busca uma representação carnuda do corpo. A agressividade das telas de Márcia Falcão incide principalmente sobre as figuras femininas que as povoam. Aqui, a carne é perfurada, talhada, lacerada e queimada numa reencenação da violência sistemática que ameaça a vida de mulheres, principalmente negras e periféricas, no Brasil. Em outras telas, por outro lado, há cenas igualmente viscerais de êxtase, instaurando a polaridade extenuante entre gozo e dor. A excitação sensorial da pintura de Falcão deriva da urgência de seus assuntos tanto quanto da vivência da artista na periferia do Rio de Janeiro.

In this self-portrait, Falcão portrays herself as an embodied, desiring and confronting female presence. The body occupies the space almost entirely, and its limits blend in with the darkness that surrounds it. The works in Falcão's series Capoeira em Paleta Alta (2024) address the material consistency of the body through a sequence of contorted poses. Deprived of identifying traits, these bodies intertwine, entangle and seem to struggle for space on the canvas. With their aggressive connotations and heightened physicality, these works are a development of Falcão's ongoing investigation of racial and gender violence through painting.

[LEARN MORE](#)

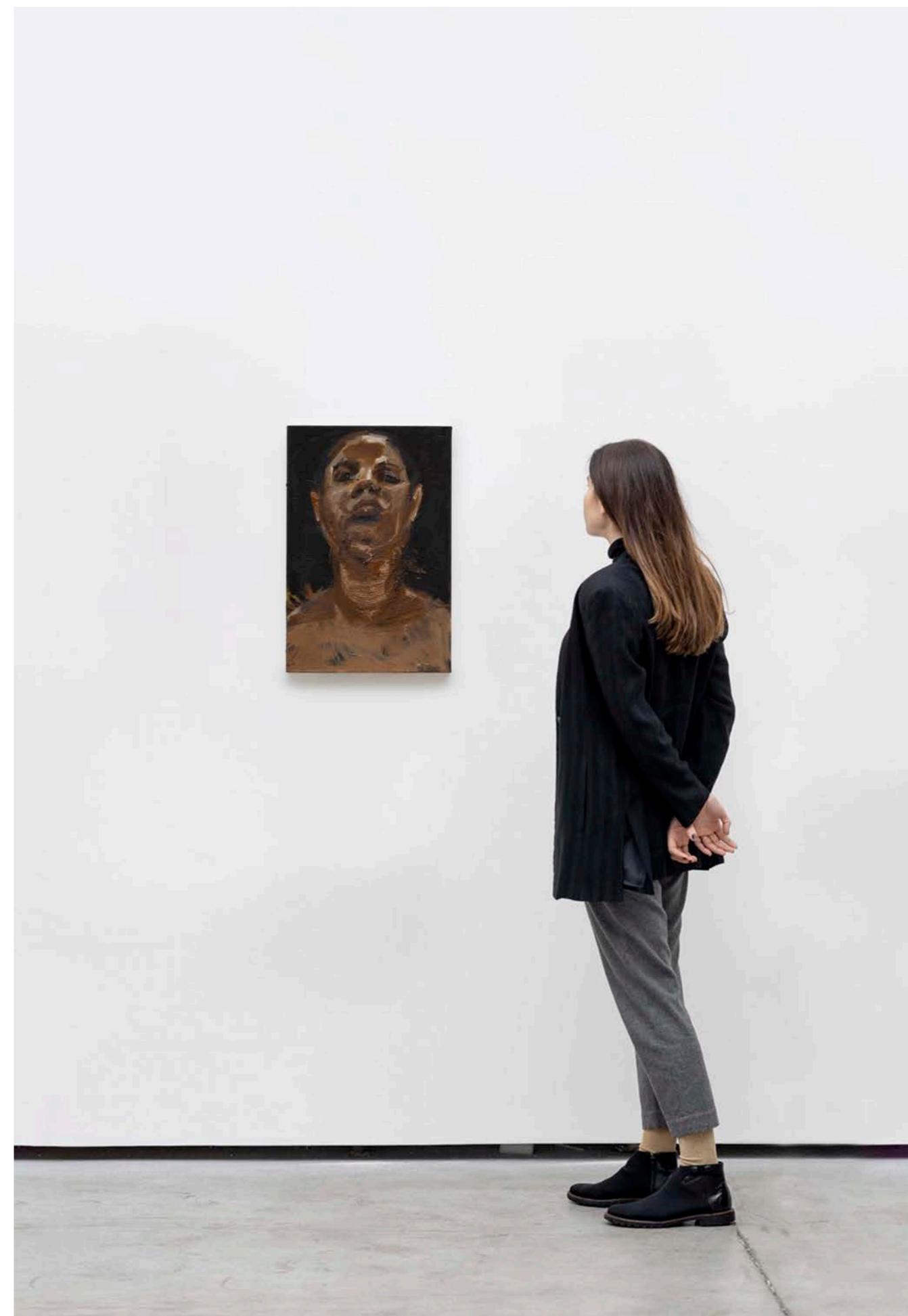


MÁRCIA FALCÃO

Autorretrato Cartasse 3, 2024

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

60 x 40 cm [23.6 x 15.7 in]



MÁRCIA FALCÃO  
Autorretrato Cartasse 3, 2024

**MÁRCIA FALCÃO**

**Helicóptero, da série Capoeira em Paleta Alta, 2024**

Óleo e bastão oleoso sobre tela [Oil and oil stick on canvas]

220 x 180 cm [86.6 x 70.8 in]





MÁRCIA FALCÃO

**Helicóptero, da série Capoeira em Paleta Alta, 2024**

Detalhe [Detail]



MÁRCIA FALCÃO

Helicóptero, da série Capoeira em Paleta Alta, 2024